



JUSCELINO



Israel Pinheiro, Tom Jobim e Vinicius de Moraes beberam a água da nascente no Catetinho. Lá hospedados, antes da inauguração da capital, tiveram a inspiração para a Sinfonia da Alvorada e a música Água de Beber.

# ARI CUNHA

VISTO, LIDO E OUVIDO

## Tom Canta Brasília

Poucos sabem quanto Tom Jobim queria bem e o que compôs em nossa cidade. Foi testemunha, em um sábado à noite nos idos de 1959, no Bar Boite do Brasília Palace Hotel, ao lado do Palácio da Alvorada, de um simples e comovente espetáculo.

Eram Tom e Vinicius chegando inesperadamente e pedindo ao pianista para dar uma "canja" — jargão dos músicos para dar uma oportunidade ao colega visitante.

O Kleber Farius Pinto, engenheiro, com suas botas sujas de lama, e eu, tomávamos ali a nossa cervejinha gelada. E meu companheiro, seresteiro contumaz de Ouro Preto, e que conhecia a dupla, foi, junto ao piano, ouvir os acordes básicos da Sinfonia de Brasília, que estava sendo concluída.

Juscelino queria fazer em Brasília o que se faz em Paris, em Atenas e no Egito: um grande espetáculo de som e luz na Praça dos Três Poderes, com uma "iluminação teatral", no dizer de Lúcio Costa. Mas no dia da inauguração, 21 de abril de 1960, estava pronta a sinfonia composta no Catetinho, estavam terminadas as instalações elétricas feitas pela Empresa Brasileira de Engenharia do Cássio Damásio, mas os holofotes e controles eletrônicos importados da França não corresponderam à expectativa.

Não houve, até hoje, o planejado espetáculo que frustrou Tom e Vinicius e a Sinfonia de Brasília, que é encontrada hoje, em gravação, no Memorial JK, para venda.

Terminada a pré-apresentação da sinfonia, Jobim anuncia o primeiro samba de Brasília:

"Água de beber  
 Água de beber camará  
 Eu nunca fiz coisa tão certa  
 Entrei para a escola do perdão  
 A minha casa vive aberta  
 Abri todas as portas do coração!"

E foram muitos os aplausos para essa primeira estrofe, que se seguiram da necessária explicação: os dois, hospedados no Catetinho, foram caminhar em volta e o vigia lhes mostrou aquela nascente límpida do local como uma "água de beber". Há quatro anos, Tom veio apresentar seu clássico musical Antônio Brasileiro no Teatro Nacional de Brasília.

E, por ter um arranjo musical lindíssimo, "Água de beber" foi a música mais aplaudida. O mesmo Kleber, emocionado com o que viu, procurou o Tom nos bastidores e lembrou com ele aquela noite de primeira audição do samba de Brasília, 30 anos atrás.

E, para que ficasse registrado o seu amor pela cidade, Tom escreveu em um papel muito bem guardado pelo engenheiro pianista.

"Água de beber  
 É o samba que Vinicius e eu fizemos no Catetinho de Brasília.  
 Tom Jobim"

Água de Beber  
 foi no  
 Catetinho  
 Abraça  
 pra  
 Kleber  
 Tom Jobim



TOM JOBIM E VINICIUS DE MORAES, EM BUSCA DE INSPIRAÇÃO PARA A SINFONIA DA ALVORADA.